

David Foka - do combate à pobreza a Obama luxemburguês?



De nacionalidade alemã, mas de origem camaronesa, este conhecido militante dos direitos do homem é contra as exclusões sociais - David Foka – preside actualmente a Federação das Associações Africanas no Luxemburgo, bem como a Comissão especial sobre a discriminação racial no Luxemburgo.

Representante eleito da comunidade alemã no Luxemburgo e igualmente embaixador da paz da Federação da Paz Universal, professor de francês e responsável de projectos da associação amizade caboverdiana, este teórico da nova consciência afro europeia defende um novo impulso que coloque o cidadão afro europeu no centro das decisões políticas tanto nos países de acolhimento como nos de origem.

Como director da Maison d'Afrique no Luxemburgo expõe nesta entrevista exclusiva à Cabolux/Contacto a sua visão, interrogações e estratégias que leva a cabo com a diáspora africana, tendo em conta a reabilitação do imigrante face aos novos desafios de um mundo inclusivo.

O projecto “Para o bem-estar social inclusivo” é para David Foka uma luta contra a pobreza e “dirige-se não só aos africanos, mas a todos que têm raiz africana, sejam brasileiros, dominicanos ou haitianos.”

Para esse combate Foka apresenta alguns pontos básicos.

“Em 1º lugar o empreendedorismo, porque se não há trabalho para todos, muito menos para os africanos.

Vamos criar uma cooperativa e todos podem quotizar e ter esse dinheiro à sua disposição para criar uma microempresa”, anuncia Foka, assegurando que “estaremos lá para os guiar e pôr a estrutura a funcionar.”

Do diálogo com o Ministério da Família sobre este assunto, o dirigente afro europeu manifesta que “não vale a pena deixar as pessoas no assistencialismo”, sendo melhor “dar o valor de um ano de RMG a alguém que quer criar a sua empresa, sendo que da nossa parte contará com o apoio de pessoas formadas e com experiência para nesse processo.”

Neste sentido vai ser também proposta ao Ministério da Classe Média e Turismo que “se facilite a criação de empresas, porque verificamos muitos bloqueios, como brevets técnicos, CATP, etc.”

Sublinha Foka que “o tecido económico do país ganha quando alguém cria uma empresa e dá trabalho a outras pessoas que estão precariedade.”

“Menos pessoas na miséria e uma menor taxa de desemprego”, conclui.

No plano internacional da cooperação, a Maison d'Afrique pretende também “parar a hemorragia” do êxodo populacional africano rumo à Europa.

“Não queremos ver mais africanos mortos nas praias, à entrada da Europa.”

Com vista a esse difícil combate, Foka esteve numa reunião de líderes emigrantes africanos na Europa com instituições de microfinança, em Dakar, a 7 de Fevereiro, com o intuito de quebrar a hegemonia da Western Union, que nas suas palavras “cobra altas taxas e não investe em África”.

“Queremos que o ciclo seja do africano para o africano e que o dinheiro cobrado seja investido na criação de emprego para jovens.”

Neste encontro foram ainda assinados protocolos para a criação de um banco ético-social africano para apoiar estes projectos de fixação populacional e em Junho serão finalizadas em Accra (Ghana).

Nova consciência afro-europeia?

Candidato pelo partido socialista às próximas eleições municipais, a 9 de Outubro de 2011, pela Comuna do Luxemburgo. “ Uma comuna com 65% de estrangeiros, é aberrante que sejam 35% a dirigir esses 65%. Isso não é democracia”, desabafa o candidato.

Aproveito por lançar um apelo, a todos os Afro- luxemburgueses de se unirem e se inscreverem nas listas eleitorais, e de apoiarem a minha candidatura, que é uma candidatura federativa.

Ela traz a esperança dum bem-estar social para todos, para a afirmação de uma sociedade onde a diferença racial não é mais um impedimento, para aceder as funções eleitorais, portanto não tem mais lugar na competição social e política.

Nesta nova competição cidadã, o espírito e a carta da minha candidatura, conjugam-se ao tempo das novas convergências que determinam as relações sociais contemporâneas.

Os jovens da minoria visível, precisam de uma referência numa sociedade em plena mudança, na sua estrutura sociológica.

A minha candidatura nesse contexto traz a esperança de toda a juventude que deseja viver na dignidade e não na vergonha e no desespero de fazer parte da imigração.

Eu agradeço a toda à população Lusófona e a todos aqueles que me incentivaram e me fizeram aceitar esta candidatura de vasto ajuntamento, à magistratura da Cidade tão prestigiada do Luxemburgo, pois a política comunal é a nossa vida quotidiana e vamos lutar para que esses 65% cheguem ao poder.”

Para mais informações sobre a Maison d’Afrique: <http://www.maisondafrique.lu/>